

liderança com PMDB

não há risco de rompimento na Aliança

JOAO B

Caxias do Sul — Em entrevista, ontem, nesta cidade onde se realiza a Festa da Uva, o presidente José Sarney afirmou, que a duração de seu mandato será determinada pela Assembléia Nacional Constituinte.

Segundo Sarney, "o Governo tem que ter um líder no Congresso e deseja que esse líder seja o escolhido pela bancada do PMDB". Ele afirmou que não há risco de rompimento da Aliança Democrática: "Estamos absolutamente identificados politicamente e mais do que isso apoiados pelo povo".

"O povo está certo de que o Presidente da República só tem um interesse, que é o interesse nacional, que está acima de qualquer interesse partidário", afirmou o Presidente.

O presidente José Sarney disse que a inflação é um desafio, assim como o abastecimento. E acrescentou: "Nós não vamos ser derrotados nem pela falta de alimentos nem pela inflação".

Eis a íntegra da entrevista:

— As reivindicações aqui feitas vão ter atendimento?

— Nós vamos atender a tudo aquilo que for possível, dentro dos programas que nós tivermos para o Estado do Rio Grande do Sul. Mas eu quero dizer, que desde ontem já destinamos ao Rio Grande do Sul um crédito a fundo perdido de Cr\$ 40 bilhões. Já tínhamos dado Cr\$ 10 bilhões, anteriormente, para atender o programa dos pequenos lavradores em face dos problemas da seca. Por outro lado, nós vamos estender o Programa Nacional de Irrigação também ao Rio Grande do Sul, de maneira prioritária, porque este Estado não só tem uma infra-estrutura, como nós temos recursos humanos treinados já nesse setor, e podemos dinamizar bastante e alcançar as metas que o País precisa no setor da produção agrícola.

— Setores do PMDB, mesmo, vêm defendendo a tese de redução de seu mandato para apenas três anos na Assembléia Constituinte, em função da insatisfação que eles declaram ter. Como o Sr. encararia ter um mandato de apenas três anos?

— Eu estou fielmente seguindo a linha traçada pela Aliança Democrática, que foi tantas vezes expressa pelo presidente Tancredo Neves. O meu mandato será o mandato que for fixado pela Assembléia Nacional Constituinte.

— Como é que o Sr. vê a posição do PMDB de separar a liderança do partido da liderança do Governo?

— Olha, eu acho que o Governo tem que ter um líder e o Governo

deseja que esse líder seja o líder escolhido pela bancada do PMDB. Eu escolherei o líder do Governo aquele que for escolhido pela bancada do PMDB. Se esse líder não aceitar, esse é um problema naturalmente do próprio líder escolhido. Se se convida alguém para um cargo, essa pessoa pode aceitar ou não aceitar. Mas o meu desejo é que o líder do Governo seja o mesmo líder da bancada do PMDB.

— O Sr. não acha que há risco de rompimento da Aliança Democrática?

— Nós não temos risco nenhum. Nós estamos absolutamente identificados politicamente e, mais do que isso, apoiados pelo povo. Eu saio de Caxias do Sul com a certeza do apoio que o povo acaba de expressar nessa cidade de que, realmente, estamos no caminho certo. Nós, acima de qualquer problema partidário, temos o interesse nacional, e o povo está certo de que o Presidente da República só tem um interesse, que é o interesse nacional. Só tem um objetivo, cumprir com o seu dever.

— O que o Sr. achou da Festa da Uva?

— A cultura do Rio Grande, a cultura popular, a cultura viva que nós tivemos a oportunidade de presenciar, é uma ligação do passado, uma ligação do presente, uma projeção do futuro, na qual o povo participou grandemente e que eu também me senti tocado e emocionado. Comunguei com o povo de Caxias do Sul, da mesma alegria com que o povo comungou neste grande dia de festa.

— E as contas públicas?

— Alcançamos uma grande etapa, que ninguém pensava que pudessemos alcançar, que foi a etapa do ajuste das contas públicas. O Governo federal hoje não tem mais déficit. No mês de janeiro, e, em fevereiro, como eu disse, nós não emitimos um tostão para pagar os gastos públicos, não tomamos nenhum empréstimo através de lançamento de títulos públicos. E ao contrário, amortizamos em alguns trilhões os débitos que nós tínhamos da dívida interna. Eu acho que é uma meta importante e vamos continuar a executar o orçamento dentro desses padrões, graças ao sistema da seriedade, de austeridade e de honestidade que foi imprimido na administração pública do País.

— E a inflação, Presidente?

— O caminho da inflação é um desafio, como o abastecimento é um desafio. Mas nós não vamos ser derrotados nem pela falta de alimentos no País e nem pela inflação. Vamos enfrentá-los.

Gaúchos cobram compromissos

Porto Alegre — O presidente José Sarney ouviu ontem da direção do PMDB do Rio Grande do Sul um alerta sobre a importância de a Nova República cumprir "os compromissos assumidos em praça pública". A direção gaúcha estava entre as lideranças peemedebistas — deputados federais, estaduais e o ministro Paulo Brossard — que conversaram por cerca de 10 minutos com o Presidente no aeroporto Salgado Filho, durante sua rápida passagem por Porto Alegre, a caminho de Caxias do Sul.

O presidente estadual do PMDB, deputado César Shirmer, assegurou que não foi feita qualquer colocação polêmica nem o presidente Sarney respondeu dessa forma. Mas, pelo que informou após a conversa, à qual a imprensa não teve acesso, de forma bastante branda, Shirmer acabou expondo a Sarney as duras cobranças que ele e alguns outros líderes peemedebistas do Estado vêm fazendo ao Governo Federal.

— Em nome do PMDB, falei ao Presidente sobre a importância de nós cumprirmos os compromissos assumidos em praça pública. Além o Presidente respondeu, de forma enfática, que este é o seu desejo — contou Shirmer.

Sarney se demorou apenas 20 minutos no aeroporto Salgado Filho, onde desembarcou exatamente no horário anunciado — 9h15m —, acompanhado dos ministros Iris Rezende, da Agricultura; Paulo Brossard, da Justiça; e Bayma Denys, do Gabinete Militar. Também integravam a comitiva o senador Carlos Alberto Chiarelli, do PFL, o suplente de senador do PMDB, Alcides Saldanha, e o deputado peemedebista Paulo Mincaroni. Sarney

trocou de avião e em seguida rumou para Caxias do Sul, junto com a comitiva, mais o governador Jair Soares e deputados federais do PMDB. O presidente do PMDB gaúcho e o vice, deputado Lélcio Souza, não o acompanharam.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, que integra a comitiva do presidente Sarney, analisando o momento político nacional, observou que "o Partido da Frente Liberal está numa postura que manteve desde o primeiro momento, de coesão, de solidariedade e de respeito com o compromisso à Nação, que é o documento básico celebrado para dar razão de ser à Aliança Democrática".

Destacou também que esse compromisso "é de sustentação ao Governo do presidente José Sarney e não se troca de cargos ou funções, porque através dele nós estamos viabilizando progressiva e acentuadamente as reformas que o povo queria e exigia dentro das condições de um realismo pragmático e eficiente".

Já o deputado federal do PMDB, Jorge Uequed, observou: "Estamos vivendo um momento de transição, em que o PMDB abriu as perspectivas da sociedade de sair do regime autoritário. Essa cessão do PMDB, para permitir o fim do regime autoritário, significou uma composição política para eleger Tancredo Neves, composição que vigora até o momento. Por ela, os partidos permanecem com a sua identidade e o PMDB mantém a sua identidade. Resta saber agora, como fazer com que as identidades dos partidos possam conviver com a ação do Governo e a ação do Governo se equipare à identidade dos partidos".